O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 41.º — N.º 2043
Sábado, 8 de Maio de 1948
VISADO PELA CENSURA

COM CHAVE DE OIRO

—o—

Num ambiente cheio de distinção a que não faltou o calor da juventude universitária, encerrou-se na prestimosa Sociedade de Geografia de Lisboa a *Semana das Colónias*.

Foram oradores o sr. dr. Moreira Júnior, figura a todos os títulos respeitável que hoje preside aos destinos daquele organismo, o meu velho amigo e companheiro de viagem para a Africa, o professor de Medicina e Reitor da Universidade de Coimbra Doutor Maximino Correia, e o Dr. Silvestre Ferreira Bossa, que presidiu, em representação do sr. Ministro das Colónias.

Em Coimbra, a quando da exposição de etnografia angolana que dirigi, tive o prazer espiritual de escutar uma palestra em que o professor Maximino Correia versou o tema com que em Lisboa, capital do Império, veio agora prender um selecto auditório, que justamente premiou o excelente trabalho.

A velha e gloriosa Universidade de Coimbra, oficina laboriosa de preparação de obreiros para a Pátria, a velha e gloriosa Universidade de Coimbra onde se formaram, educaram e prepararam os melhores estadistas portugueses, deu, portanto, à causa do Império, que é a causa nacional, uma contribuição construtiva valiosíssima.

Independentemente, porém, de haver sido e continuar a ser a escola mais escola, perdoe-se-me a expressão, de todo o País, o que por si só lhe daria a primazia como fonte fecunda de civismo e de cultura, a Universidade de Coimbra pode orgulhar-se de haver directamente colaborado nalgumas das mais belas páginas da ocupação científica calonial.

Bastaria citar a obra magnífica do Professor Witchener Carrisso no campo das investigações científicas. O sábio Mestre perdeu a vida no deserto de Namib, perto de Moçâmedes, no sul de Angola, quando procedia a estudos cuidadosos sôbre a flora daqueles areais imensos de estranha e temerosa beleza.

As miragens fantásticas do deserto são bem a imagem da louca corrida no deserto da vida encadeados pela falsa miragem da felicidade.

No sábio botânico, que deixou importantes trabalhos sobre a flora angolana e que definiu a orientação mais rendosa e mais inteligente neste sector da ocupação científica das colónias, o coração não tinha a robustez do cérebro lucidíssimo.

Uma manhã, na solidão impressionante da terra escaldante pelo sol dos trópicos, o professor Carrisso perdeu a vida ao serviço nobilitante da sua Pátria.

Quando os companheiros acudiram era tarde. O coração bondoso do eminente professor deixara de bater.

No lugar em que seus olhos claros, que fitavam de frente, se fecharam para sempre, um pequenino marco de pedra assinala respeitosamente a saudade de alguns milhões de porrugueses e o preito de homenagem do Mundo culto.

Percorri o deserto de Namib de ponta a ponta. Pisei a areia sequiosa onde cresce a Welwichia Mirabilis, e muitas vezes da minha boca e da dos meus belos companheiros saiu uma oração a Jesus pelo eterno repouso da alma de quem tanto soube servir Portugal.

Se um dia ainda puder—os anos não são fardo para quem ama viver a vida do espírito—gostaria de contar à Mocidade a vida dos que, lá longe, mais devotadamente continuaram Portugal.

A palavra fácil e sugestiva do professor Maximino Correia descreveu o panorama da acção da Universidade de Coimbra que o grande Rei D. Dinís fundou há quáse seis séculos—em 1290.

Até então, em Portugal, como no resto da Europa, a ciência refugiava-se, à míngua de mais largas fronteiras, nas escolas fundadas pelos bispos junto dos mosteiros. Cabe aqui recordar que a mais antiga dessas escolas se deve a D. Paterno, primeiro Bispo de Coimbra, e data do tempo do Conde Henrique, pai do primeiro Rei de Portugal.

Como tudo é tão velhinho e afinal transpira tanta juventude neste Portugal eternamente moço!

O representante do titular da pasta das colónias deu ao seu discurso uma orientação que merece ser seguida por quantos se devotam à missão cívica de cimentar a unidade nacional e de para as suas fileiras trazer os transviados por cegueira, aqueles a quem o estreito sectarismo deforma a justiceira noção do dever cívico e finalmente os que por tudo ignorarem imaginam tudo saber.

Ensinou Salazar que em política o que parece é. Para as grandes massas só as realizações materiais contam.

A política do espírito se não se exibir a contracenar com a política de fomento, morrerá ingloriamente por mais elevado que seja o saldo da conta do seu activo.

Diante de meus olhos passa a visão do que alem-mar já erguemos para honra da nossa indiscutivel vocação colonizadora. Mas porque «a Revolução continua» divulguêmos o plano de realizações em curso e em projecto.

Precisa a metropole de conhecer cada vez mais estreitamente as colonias, mas a estas tantas vezes alheadas da marcha da administração na Mãe-Pátria, há que mostrar o seu Portugal ressurgido, pela palavra e pela imagem, por tudo quanto fale ao cérebro e ao coração, por tudo quanto avigore a fé e fortaleça a confiança.

A. Z.

VISITA DE AÇOREANOS

—o—

Participa-nos o nosso estimado colega de *O Açoreano Oriental*, Ferreira de Almeida, iniciador entusiasta das excursões a Fátima, norte e sul de Portugal e Espanha, sem excluir Aveiro, de que é um sincero admirador, não ser possível vir este ano, no dia 13 do corrente mez, por um dos vapores da carreira estar a sofrer reparações e nenhum outro lhe convir para o fim em vista. No entretanto espera realizar a viagem em Outubro, de maneira a tomar parte na peregrinação que também tem lugar a 13 e se assim fôr talvez alguma coisa lucrem os excursionistas por ser o Outono, cá no continente, uma das melhores épocas para se gozar.

O ponto está em se conservarem fechadas as torneiras celestiais...

Aguardemos.

Regatas

Na Figueira da Foz realizou-se, domingo, uma regata para a selecção olímpica, em *schell* de 8 remos, à qual concorreram o *Galitos*, desta cidade, *Naval 1.º de Maio* e *Ginásio Figueirense*. Venceu por uma diferença de 5 comprimentos a tripulação do nosso club, que gastou no percurso (2.000 metros,) 6 minutos e 45 segundos.

O estuário do Mondego, de cujas margens foi presenciada a prova, regorgitou de espectadores.

Amanhã repetir-se-á o espectáculo entre as equipas de Caminha e Porto, no Rio Lima.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

Verbena do Seminário

—o—

Ábre no dia 15 do corrente a *verbena* em benefício da construção do Seminário de Santa Joana Princeza, obra de grande vulto em realização na cidade.

A *Comissão do Seminário* pede à indústria, ao comércio e aos particulares que desejem auxiliá-la o obséquio de lhe enviarem as suas prendas para a *verbena* com a maior urgência possível.

Palavras amigas

—o—

Do seu número do último sábado, recortamos estas linhas do *Castanheirense* ainda sôbre a passagem do aniversário do *Democrata:*

Este leal colega, proficientemente dirigido por Arnaldo Ribeiro, intemerato jornalista, republicano convicto, entrou no 41.º ano de existência, com fervor colocado ao serviço da linda cidade de Aveiro.

Pelo seu aprumo e independência merece *O Democrata* a sincera simpatia de quantos amam a formosa «Venesa de Portugal e admiração pelo seu aguerrido Director que, acima de tudo, sobrepõe os interesses citadinos.

Cumprimentando Arnaldo Ribeiro desejamos-lhe, como ao seu jornal, muita vida.

Obrigados ao colega por tão cativante referência.

Câmara de Anadia

Tomou posse de tesoureiro da Câmara daquele concelho o sr. António Vidal, filho do nosso amigo Duarte da Rocha Vidal, chefe da secretaria de Vagos.

Felicitâmo-lo.

CONCERTO

Realizou-se domingo passado, no Teatro Aveirense, pelas 5 e meia da tarde, o 4.º concerto desta temporada, do Círculo de Cultura Musical—13.º desde o seu início nesta cidade—com a *Polyphonia*, admirável agrupamento coral, que nos visitou pela segunda vez.

Cumpre-nos apenas registar mais um sucesso do notável conjunto, porque querer fazer crítica ou apontar-lhe o mais pequeno senão, seria asnático. O seu grande valor está há muito demonstrado, a sua plena consagração artística há muito firmada, em todo o país, nas solenes festividades em que tem tomado parte, e outras brilhantes exibições em vários teatros.

Limitar-nos-emos, pois, a dizer que—na primeira e segunda partes—mais uma vez maravilhou o público (o qual, apezar da hora invulgar, quase enchia o teatro) com o misticismo da nossa admirável música liturgica dos séculos XVI, XVII e XVIII, devendo ser especializado de entre os números ouvidos o *Introito e Kyries* a 6 vozes, de Duarte Lobo (séc. XVII), uma obra prima de polifonia, e cuja execução foi um assombro de justeza e de afinação. Que pureza de timbres, nas vozes, e que admirável grupo de baixos! Em certos finais e outras passagens, temos a impressão de ouvir um órgão; e é certo que em qualquer parte do mundo, este conjunto coral seria considerado de primeira ordem.

Na 3.ª parte—*Cantares do povo de Portugal*—tudo foi encantador: todos os números muito bonitos, devendo destacar-se o muito interessante arranjo e harmonização de *Triste Viuvinha*, de *Machadinha* e do *Vira*, este último transformado em *Scherzo* muito pitoresco.

Também o ilustre director do grupo, sr. Mário Sampayo Ribeiro, encantou o público, como da primeira vez que nos visitou, com o espírito e à vontade das suas eruditas explicações sobre cada um dos números apresentados.

Mais um belo concerto ao activo do Círculo de Cultura Musical—Delegação de Aveiro.

C. M.

Excursão de Santarém

Estiveram nesta cidade e deram-nos a honra da sua visita os srs. eng. Luiz António Bruto da Costa, eng. Francisco Sacramento, José Rodrigues de Almeida e Américo Passos, que nos anunciaram a vinda a esta cidade de um combóio especial com elevado número de habitantes de Santarém, que se faz acompanhar do *Orfeão Scalabitano* composto de 80 figuras e ainda duma orquestra de salão e outra típica, que se devem fazer ouvir no Teatro Aveirense.

O dia da visita está marcado para 20 de Junho, havendo, portanto, tempo para ser preparada aos excursionistas uma recepção condigna e que demonstre o agradável prazer que sentimos em os receber.

Queima das Fitas

A festa dos estudantes da Universidade de Coimbra realiza-se êste ano de 21 a 26 do corrente mês, comunicando-nos a Comissão Central que o Cortejo Alegórico dos Novos Quintanistas terá lugar a 25 e não a 27, como tradicionalmente.

Os rapazes trabalham afanosamente para mostrarem ao *Japão* que apesar da mudança urbanística da cidade a sua fisionomia é que não se altera, como hão-de provar...

O TEMPO

Era o mês de Maio, antigamente, o mês das rosas, aquele que os poetas cantavam inspirados pelo seu perfume e em côro com os rouxinois habitantes dos jardins onde, de preferencia, se cultivam tão lindas flores. Pois hoje o mês das rosas anda também fóra dos eixos por as chuvas e o frio terem feito emudecer os rouxinois e os poetas se passarem todos com armas e bagagens para o lado da bola...

Mas tenhamos esperança, nunca esquecendo que atraz da tempestade ainda a Primavera, que precede o Verão, háde vir acarinhar-nos com a delícia dos seus sorrisos...

A patifa...

PELO TEATRO

—o—

Adquiriu foros, esta semana, de um acontecimento teatral, a vinda, à cidade, dos Comediantes de Lisboa, que representaram, no Aveirense, *O Menino Quim* e *A Ceia dos Cardeais*, que Julio Dantas escreveu para os categorisados actores Augusto Rosa, João Rosa e Eduardo Brazão, da Companhia Rosas e Brazão, que tanto se evidenciou há meio século.

Não a vimos, então, nem em Coimbra, onde subiu à cena quando por lá andámos, nem em Aveiro, há 47 anos—em 1901—e por isso nos foi duplamente agradável assistir ainda ao desempenho de tão notável peça pelos três melhores actores de hoje, que nela tanto se distinguem e são Alves da Cunha, João Villaret e Assis Pacheco.

O público, que enchia, como um ovo, a casa de espectaculos, coroou *A Ceia dos Cardeais* e os seus interpretes com uma calorosa e prolongada salva de palmas, porque realmente foi teatro—do bom, do melhor—aquilo a que assistiu e ao nosso espírito ainda veio para o enlevar deante de tanta arte.

Que admirável!

Era aissim que nós queriamos o teatro—à moda antiga.

Por muitas razões...

* * *

Sôbre o espectaculo, recebemos o que segue:

Sr. Director de *O Democrata:*

Fui ontem ao Teatro para ver *A Ceia dos Cardeais*, peça que não se representava em Aveiro há bastante tempo.

Como era de prever, a casa estava repleta, com gente de todas as classes sociais, pois havia grande interesse não só de ver a peça, como também, de observar o desempenho e a interpretação que lhe dariam os três grandes actores que a iam desempenhar.

Bem posta em cena—com a imponência que requerem as peças daquela categoria—e bem desempenhada, como foi, o espectáculo deu-me um prazer espiritual bastante grande, muito grande, mesmo.

Devo, porém, confessar-lhe que se saí do Teatro com satisfação pela forma como foi desempenhada *A Ceia dos Car-*

AVEIRO E O SEU ARVOREDO

A opinião pública, solidaria com O DEMOCRATA, aplaude os protestos aqui formulados contra as arremetidas de que tem sido alvo

A nossa terra—não o podemos afirmar—mas talvez seja uma das cidades menos arvorisadas de Portugal. Talvez. De momento e ao correr da pena lembra-nos que são só estes os locais onde se acha desenvolvido: antigo Jardim de Santo António, Parque, Praça Marquês de Pombal, entrada do Cemitério, Praça da República, Rossio, Largo Fernão de Oliveira, Largo da Vera Cruz e Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Pelo antigo Jardim de Santo António passaram—quantas gerações académicas!—que, sob a delícia das suas sombras, desenvolveram o intelecto, estudando, ou se divertiram, cultivando o desporto então usado. Além do mais...

Tempos! Tempos!

Hoje.... Com as mutilações que tem sofrido, êsse Jardim pode-se dizer que já não existe. Desapareceram, como no Parque, as árvores e os arbustos, para que se apreciem melhor os amores perfeitos e tudo o mais que ali foi plantado sem valor, sem interesse, sem utilidade; desapareceu, também, o gradeamento que o cercava e só não foi ainda o resto que anda nas cabeças de quem tais ideias poz em prática porque... ainda não calhou.

Mas vamos ao que importa e nos cumpre garantir em oposição aos que à falsidade vão buscar argumentos para defenderem os amos e senhores, que é coisa que nunca tivemos, que não temos a manietar-nos ou a impedir a função independente deste jornal. Por isso aqui se proclama mais uma vez e para todos os efeitos que **é falso, é falsíssimo, que em qualquer dos locais—Praça Marquês de Pombal, entrada do Cemitério, Praça da Republica, Largo Fernão de Oliveira, Largo da Vera-Cruz e Avenida Dr. Lourenço Peixinho os pavimentos se encontrem levantados por causa das árvores.** Só no Rossio, duas as mostram, sem ser, todavia, uma coisa por aí além. O resto é **mentira,** como toda a gente poderá verificar, querendo dar-se a êsse trabalho, como nós fizemos.

Haja quem queira vêr. E é tão fácil. Bem sabemos que não são agradáveis as visitas aos cemitérios, mas neste caso para se tomar conhecimento directo do que se fez nêsse recinto sagrado onde procederam à tosquia dos massiços de buxo que tanto ali se impunham e eram considerados, e admirados, constituindo um dos mais perfeitos adornos desse campo de repouso eterno, temos obrigação de a recomendar para que toda a gente verifique de que lado está a verdade e nos julgue.

Contudo, no Cemitério, onde estivemos, mais uma vez, na quarta-feira, foram suspensos os trabalhos que se haviam iniciado e dos quais resultou o desaparecimento de algumas das pirâmides de buxo que, como dissémos, marcavam as entradas para os leirões que o dividem.

A prova dos benefícios que a Imprensa presta quando censura estas e outras acções, aqui se patenteia.

* * *

Pelo correio enviaram-nos este recorte de um jornal:

O aspecto desolador de algumas regiões campestres do nosso País, em especial nas zonas arrabaldinas da capital e de outras cidades do Sul, logo revela a fúria arboricida que nos ficou, por herança ancestral, dos dominadores sarracenos no tempo em que o mouro ignaro armara aqui arraiais e, por toda a parte, derrubava, deixando cerros e vales despidos de vegetação, como as requeimadas e desérticas paragens da Berbéria.

Escorraçado da Península, o sarraceno atravessou o Estreito e foi enxamear nas arientas plagas africanas, mas alguns dos seus hábitos ficaram enraízados na terra onde o lábaro cristão substituiu o Crescente. E ainda hoje o ódio à árvore se ostenta por esse Portugal fora no panorama desgarrador dos montes escalvados e tristes. Na região estremenha, principalmente, perduram os vestígios da sanha dos destruidores, que sempre que podem se atiram às árvores de machado em punho.

Ainda no século XVIII—fez há pouco 200 anos—para evitar maiores desmandos a edilidade setubalense estabeleceu a pena humilhante do açoite, a prisão, o degredo ou a multa para quem quer que fôsse que cortasse uma árvore—isto para evitar que a devastação aniquilasse irremediàvelmente os «arvoredos que são os ossos de Portugal».

Pois não seria mau que se reimplantasse o severo castigo para os arboricidas modernos, apostados em tornar o *jardim à beira-mar plantado* num desolador prolongamento da Berbéria.

Benemerência

Tendo vindo a Aveiro o nosso assinante de Podentes, Emílio Rodrigues da Paula, deixou-nos 5$00 para os pobres.

Agradecemos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Quem acode a uma aflição?

Um doente que à ultima hora nos aparece, precisa de algumas empolas de Estreptomicina para a sua cura, **com a maior urgencia.** Não tem meios para a adquirir e por isso apela para os leitores do *Democrata* no sentido de a obter. Trata-se de uma gravíssima doença de garganta, que progride a cada momento.

Quem nos acompanha no sentido de salvar a vida a êste desgraçado?

Transporte	617$50
Dr. Alberto Souto	50$00
Oferta de uma empola de Estreptomicina por a família de D. Maria A. de Melo . .	70$00
Soma	737$50

deais, também saí aborrecido pelo facto de, durante a representação, ter sido distraído muitas vezes, pelo barulho que faziam alguns espectadores da plateia. Há pessoas que se esquecem, com facilidade, do lugar em que estão e não respeitam os outros espectadores, pois não se importam de estar a comentar, em voz bastante elevada, como agora aconteceu, as palavras que os actores estão a declamar e que deviam, como no caso de *A Ceia dos Cardeais*, chegar aos nossos ouvidos através do silêncio mais profundo.

Perto de mim esteve uma família que começou a fazer os seus comentários no princípio de *O Menino Quim* e só os terminou no fim do espectáculo; outra, que levou para a plateia uma creança de colo que, de vez em quando, choramingava e obrigava o pai—suponho que era pai a pessoa que estava com ela ao colo—a levantar-se e a levantar as outras pessoas, ocasionando bastante barulho; já depois do pano levantado, um cavalheiro que, de certo, não ouviu a campaínha a chamá-lo à sala, incomodou uma porção de pessoas, obrigando-as a levantar-se, para ir ocupar o seu lugar. Havia gente de pé que, ao movimentar-se, fazia barulho; um bombeiro, talvez em serviço de urgência, saiu e entrou na sala de espectáculos na altura da declamação, fazendo chiar a porta; já depois de ter subido o pano, umas senhoras, que me pareceram ser actrizes, entraram na sala e também fizeeram o seu barulhito e deram lugar a que a porta voltasse a chiar.

A pesar do que acima cito, ainda me dou por muito feliz por estar no lugar que ocupei, pois, à saída, ouvi um cidadão queixar-se que perto dele esteve um outro que recitou, do princípio ao fim, os versos que Júlio Dantas escreveu para serem ditos do palco pelos três actores que representam a peça e não da plateia por um só espectador.

O que se passa no nosso Teatro, no que se refere à falta de consideração pelos outros, quere nas sessões de cinema, quere em teatro, é de lastimar e denota haver pouca educação...artística.

Desculpe o desabafo e disponha do

Aveiro, 3 de Maio de 1948

Amigo

VEGANTALISE

NO ROSSIO

—o—

Realiza-se àmanhã à noite, no recinto da Feira, uma parada do folclore nortenho com a apresentação do Grupo Cénico «Galispos de Prata» que representará a revista-fantasia *Cantigas do Povo*, que alcançou sucesso no Teatro Carlos Alberto, do Porto.

Do conjunto, constituido por amadores, fazem parte Maria Aurora, Sidónio Teixeira, Branco Araújo e os miudos Cândida e Olinda, além de outros elementos.

Conta já 72 representações!!!

Afogados na ria

Para lá das Pirâmides, no sítio denominado *Cale da Veia*, pereceram afogados, segunda-feira de tarde, António Júlio Peixoto e Manuel Barroso, que tripulavam uma bateira com junco.

Ambos solteiros, empregavam a sua actividade na lavoura, em casa do sr. João Duarte dos Santos Gamelas, ali de Vilar, presumindo-se que o António Júlio tivesse escorregado e caído à água e que o companheiro, ao tentar socorrê-lo, o fizesse com tanta infelicidade que também submergisse.

Eram das proximidades de Braga, tinham 30 e 26 anos, respectivamente, e os cadáveres vieram para a capela dos Santos Mártires, que fica no Alboi, sendo depois das formalidades legais sepultados no cemitério sul.

Como todas as tragédias, causou dolorosa impressão este drama desenrolado na ria em que há a lamentar a perda de duas vidas que se extinguiram tão horrorosamente, ao mesmo tempo.

Secção Desportiva

Sensacional desafio de foot-ball, no dia 13 de Maio

BENFICA—PORTO

Na quinta-feira, 13 de Maio corrente, pelas 18 horas, realiza-se no Estádio Mário Duarte, desta cidade, um sensacional encontro de *foot-ball* entre os grupos de honra do *Sport Lisboa e Benfica* e do *Foot-Ball Club do Porto*, que alinharão com todos os seus internacionais.

Neste desafio, que está despertando o mais vivo interesse em todos meios desportivos, será disputada a *Taça Arcebispo-Bispo de Aveiro*, troféu de excepcional valor material e artístico, que tem sido muito admirado na montra onde se acha exposto.

O Estádio Mário Duarte está a receber importantes benefiações em vista deste encontro.

A *Comissão do Seminário*, promotora da grande prova desportiva, convidou a assistirem ao desafio, além das direcções dos dois Clubs, os senhores Director Geral de Desportos e Presidente da Federação Portuguesa de Foot-Ball.

Os bilhetes, à venda em alguns dos principais estabelecimentos de Aveiro, devem ser desde já adquiridos, pois, não obstante as beneficiações do campo, é de prever uma concorrência excepcional, que a categoria do jogo bem justifica.

* * *

Num desafio, efectuado em Espinho, foi agredido com um objecto perfurante que lhe resultou um ferimento numa perna, tendo de dar entrada no nosso Hospital, o juiz de linha Carlos Júlio de Matos, pintor da Fábrica Aleluia.

Não comentamos; pois somos contra todos esses desacatos praticados nos campos de jogos por culpa dos dirigentes e das autoridades que principiam por não reprimir os insultos que chovem da assistência sôbre os jogadores.

Esta é que é a verdade nua e crua.

Declaração

—o—

Maria de Jesus Marcelina declara que nada tem com negócios que faça seu marido Serafim Lopes dos Santos e que não se responsabiliza por dívidas que êste contraía.

S. Bernardo, 7 de Maio de 1948

Atenção para a 4.ª página

O "Ferguson" na Quinta Labor Agrícola

—o—

Na Quinta da Labor Agrícola, L.da, da Gafanha d'Aquém, do vizinho concelho de Ilhavo, realizou-se no sábado último uma curiosa demonstração do tractor *Ferguson*, maravilha de técnica que permite a mecanização económica da lavoura em explorações até agora consideradas incompatíveis com os sistemas de lavoura mecânicos até hoje usados, e de que é representante a firma *Tractores de Portugal, L.da* e agentes nesta cidade *Trindades & Filhos, L.da*.

A prova, superiormente dirigida pelos srs. Eng. Lobo de Vasconcelos e Justino Vilhena, fez-se com a assistência dos engenheiros da brigada técnica, Ex.^{mos} Srs. Armando Vilaça, Artur Pais de Almeida e João Ventura; do representante do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, Ex.^{mo} Sr. Capitão Casimiro Marques; do Presidente do Grémio da Lavoura de Vagos, Ex.^{mo} Sr. Ernesto Neves; dos proprietários a quem o novo sistema interessava, tais como o Ex.^{mo} Senhor, Dr. Francisco Ferreira Neves, Dr. João Senos, e os representantes da Labor Agrícola, L.da, que de Lisboa vieram expressamente assistir à demonstração e ainda outras pessoas convidadas.

O tractor *Ferguson*, trabalhando em terreno arrenoso e de areia crua, com seu jogo de ferramentas que se lhe ajustam de modo a constituir uma só unidade agrícola, regulada automaticamente pelo sistema hidráulico e de manejo simples, desde o escarificador à charrua e à grade de bicos, operou perfeitemente, demonstrando as suas superiores qualidades de aderência, de estabilidade, de segurança e economia, como máquina de exploração agrícola podendo servir em todos os terrenos, mesmo os mais ingratos para a cultura.

O novo engenho, que vem revolucionar o nosso antiquado sistema de exploração agrícola, foi admirado e apreciado como a máquina ideal para a exploração agrícola nos terrenos arenosos da região.

No final da prova, os gerentes da *Labor Agricola, L.da*, Ex.^{mos} Srs. António Nunes Quinta, António Germano da Fonseca Dias e Francisco José Lourenço, e o administrador Sr. Vasco da Fonseca Dias gentilmente ofereceram um *copo de água* aos assistentes que, agradavelmente surpreendidos e aproveitando a oportunidade, elogiaram as modelares instalações daquela firma, o notável esfôrço, dedicação e sacrifício que representa a exploração agrícola que ali se tem levado a efeito, com importante dispêndio de capitais, sem mira em lucros, para bem da região e do país.

Na verdade, a Quinta da Labor Agrícola, extenso trato de terreno de areia esteril, já hoje arroteado e pronto para cultura em mais de 90 hectares, onde mesmo o trigo germina farto e lindo, oferece um exemplo de superior organização—obra de iniciativa particular, digna de todo o apoio e louvor.

Pelo resultado da prova felicitamos os representantes dos tractores **«Ferguson»** em Portugal, que assim vieram resolver um problema da máxima importância nesta região, bem como a firma *Labor Agricola L.da*, bem digna do nosso elogio pelo que nos foi dado observar.

Agradecimento

Armanda da Maia Abrantes Saraiva e José Salvato Bizarro Saraiva, vem por êste meio, testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que, durante a doença de sua filha Maria Armanda, lhes dispensaram o seu valioso apoio moral e manifestaram o vivo interesse pelas melhoras que, graças ao Altíssimo e ao dedicado esforço dos ilustres clínicos alcançaram.

A todos ficamos infinitamente reconhecidos.

Aveiro, 4-5-948.

Manutenção Militar

DELEGAÇÃO EM AVEIRO

ANUNCIO

Torna-se público que, até às 15 horas do dia 18 do corrente mês, no Quartel do Regimento de Cavalaria n.º 5, se recebem propostas, por escrito, para o fornecimento dos géneros a combustível abaixo designados, destinados ao rancho das praças dos regimentos de Infantaria n.º 10 e Cavalaria n.º 5, para os próximos meses de Junho e Julho:

Arroz, azeite, bacalhau, cebola, carne de vaca com e sem ôsso, carneiro, cabeça de porco, feijão de todas as qualidades, grão de bico, hortaliça, vinagre, vinho, toucinho, batata e sal.

As propostas serão abertas à hora acima indicada, procedendo-se em seguida à licitação verbal.

Aveiro, 3 de Maio de 1948

O Chefe da Delegação

ANTÓNIO PEDRO CARRETAS

(Capitão)

Brinde

Os nossos leitores gosarão a regalia de ler o n.º 1 da Colecção *Grandes aventureiros do Século XX*, intitulado *Margarida Vimola*, desde que enviem dois escudos em sêlos de correio, para *Edições Antinéa*, apartado 96—LISBOA.

Casa na Presa

Vende-se própria para negócio, com quintal, 2 poços, árvores de fruto, parreiras armadas em ferro e arame e com outra frente para construção.

Tratar com António de Oliveira na mesma, ou em Aveiro na Rua Eça de Queiroz, n.º 70.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 5, o sr. Manuel Gouveia, residente em Coimbra; hoje, faezm, a interessante Elvira de Carvalho, filha do sr. Domingos Esteves de Carvalho; a inocente Maria Helena Freitas Lima, filha do sr. João da Rosa Lima e os srs. dr. Alberto Soares Machado, director clínico do Hospital da Misericórdia, Abel Gonçalves e Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da Fundição Aveirense; amanhã, a menina Ana Vitória Amador, filha do sr. Amadeu Amador, da firma Testa & Amadores; no dia 10, a sr.ª D. Marília Morais, filha do comerciante sr. Alvaro Morais e o estudante Guilherme Augusto Taveira, filho do sr. José Martins Taveira; em 12 a sr.ª D. Maria da Glória Pinto, esposa do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria e em 13, a sr.ª D. Augusta de Morais Sarmento Q. Domingues, esposa do sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues; o sr. Inocêncio Soares, funcionário da filial da Caixa Geral de Depósitos e Mário Henrique Peixinho Fragoso, filho do sr. Mário Nunes Fragoso, residentes na capital.

Partidas e Chegadas

Depois duma temporada de merecido descanso seguiu esta semana, no Quanza, com destino a Lourenço Marques, onde foi colocado, o escrivão de Direito, nosso presado conterrâneo Carlos da Naia Sarrazola, que em S. Tomé esteve alguns anos.

Que faça optima viagem assim como sua esposa, que o acompanha, são os nossos votos e que continuem a gosar perfeita saúde.

—No mesmo vapor seguiu para Porto Amélia (Africa Oriental) o nosso patrício nosso, Joaquim Almeida Marcos, que vai empregar a sua actividade no comércio.

Boa viagem e felicidades é o que igualmente lhe desejamos.

—No rápido de segunda-feira seguiu para Lisboa, de onde partiu de avião, para Luanda, o sr. dr. Euclides Simões de Araújo, vice-reitor do nosso liceu e que para o de Sá da Bandeira foi transferido.

Teve na gare desta cidade afectuosa despedida, por parte dos seus colegas e alguns amigos.

—Estiveram nesta cidade os srs. António Martins Morais e Egas Trancoso, residentes em Lisboa; João Simões de Pinho, de Cacia, António Burgão Garcia, funcionário da agencia do Banco de Portugal de Leiria, Alexandre Gigante, de Viana do Castelo; José Luís Pereira, de Azurva, e Júlio Loureiro, do Porto.

—Retirou de novo para a capital o sr. Luís Peixinho, tendo dali regressado a sr.ª D. Maria Trancoso.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

Delegação de Aveiro

CONCURSO de PRODUÇÃO LEITEIRA

Nos Grémios e Casas de Lavoura e na Delegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 82, em Aveiro, encontra-se aberta a inscrição de vacas leiteiras para o concurso de produção instituído nas seguintes bases:

Poderão ser inscritas as vacas cujo parto se observe de 1 de Maio a 15 de Junho.

Início do contraste—8.º dia após o parto.

Duração do contraste—300 dias.

Periodicidade do contraste—mensal.

As vacas concorrentes serão marcadas quando fôr necessário.

Se o contraste não poder realizar-se durante dois períodos consecutivos, a vaca será eliminada do concurso.

O contrastador assistirá ao final de uma ordenha e tomará nota da hora. Controlará as mungições efectuadas nas 24 horas seguintes (realizando-se a última mungição à mesma hora a que se realizou a primeira ordenha a que assistiu). Pesará o leite e colherá amostras.

Prémios	Vacas turinas e holandesas	Outras raças
De 2.500$00 . .	1	1
De 2.000$00 . .	1	1
De 1.500$00 . .	1	1
De 1.000$00 . .	1	1
De 500$00 . .	1	1
De 250$00 . .	5	5
De 150$00 . .	10	10
De 100$00 . .	15	15

Total de prémios 70

Aveiro, em 30 de Abril de 1948.

O Delegado, int.º,

as) Dr. Anúplio Correia y Alberty

NECROLOGIA

Dr. João Marcelino

Na sua casa de Soza, concelho de Vagos, sucumbiu aos estragos de antigos padecimentos este considerado clínico, que durante largos anos exerceu a sua profissão, fazendo dela um verdadeiro sacerdócio.

O dr. João Marcelino Dias Pereira, quando estudante, tirou os preparatórios no liceu desta cidade, indo depois para Coimbra frequentar a Universidade onde se diplomou em medicina.

Muito estimado devido aos primores do seu carácter, à sua bondade e à afabilidade do seu trato, possuía uma roda de amigos e admiradores que nesta hora de luto sentem o seu desaparecimento.

A quando da primeira Grande Guerra o dr. João Marcelino esteve em França como major-médico, contando agora 66 anos. A sua vida nem sempre foi isenta de sacrifícios, devido ao seu espírito tolerante e ao seu coração diamantino.

Politicamente nunca escondeu as suas convicções republicanas, sendo, por isso, mais um idealista que desapareceu, que baixa às profundezas do túmulo, cercado da simpatia e da amisade dos seus conterrâneos e principalmente dos humildes, que sempre acarinhou quando a adversidade lhes batia à porta.

O funeral do saudoso clínico, realizado civilmente, na terça-feira de tarde, foi duma grandiosidade pouco vulgar, tendo-se nê-le encorporado os Bombeiros de Vagos e pessoas de todas as condições sociais, do concelho e fora dele, desde as mais representativas às mais humildes, formando tudo extenso cortejo. Durante o trajecto verteram-se copiosas lágrimas que traduziam a gratidão ao médico desinteressado e ao chegar o cadáver ao cemitério foram-lhe prestadas honras militares por um contigente de Infantaria 10 e proferidas palavras de saudade por um amigo de infância.

O Democrata, sentindo, também, o desaparecimento do prestimoso vaguense, manifesta à viúva, sr.ª D. Zulmira Loff Dias Pereira, a seus filhos, sr.ª D. Angela Loff Barreto Sérgio, esposa do comerciante sr. Eduardo Sérgio, da firma *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos*, e srs. drs. António Máximo Loff Pereira, Octávio Marcelino Loff Pereira, Abílio Marcelino Loff Pereira e Roberto Marcelino Loff Pereira, o seu pesar extensivo ainda à restante família.

* * *

No Alboi finou-se, no estado de solteira, a sr.ª D. Maria Augusta de Melo, que era considerada como uma das melhores modistas da cidade.

A' sua conduta e aos seus predicados morais aliava outros dotes que muito a distinguiram, tornando-a estimada e respeitada, apesar da sua modéstia.

Contava 59 anos, tendo-a acompanhado, na quarta-feira de tarde, ao cemitério central, além de outras pessoas, um grupo de senhoras, costureiras e antigas discipulas, vestindo rigoroso luto e conduzindo flores.

A's sobrinhas, sr.as D. Maria da Conceição Mendonça e D. Maria de Melo Mendonça Ferreira, casada com o empregado bancário sr. Francisco de Oliveira Ferreira, e demais família, as nossas condolências.

Luís dos Santos Veiga

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua esposa agradece reconhecidamente a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências e acompanharam o funeral do saudoso extinto e pede desculpa de qualquer falta involuntária.

Participa, também, que é rezada uma missa, na Capela de S. João, em Verdemilho, no dia 12, pelas 7 horas, agradecendo, desde já, a comparência das pessoas amigas ao piedoso acto.

Aveiro, 7 de Maio de 1948.

Vicente Rodrigues da Cruz

Agradecimento

A viúva, filhos, irmãos, cunhados e demais família do extinto julgam ter já agradecido às pessoas que tomaram parte no funeral e lhes manifestaram o seu pesar; mas receando qualquer falta, embora involuntária vêm repará-la, aproveitando o ensejo para manifestar a todos o seu profundo reconhecimento.

Ribas, 4 de Maio de 1948.

Atenção para a 4.ª página

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes

Correspondências

Esgueira, 5

Abriu no Largo do Cruzeiro o novo estabelecimento, a que já fizemos referência, achando-se montado com todos os requisitos, e embelezando, ao mesmo tempo o local mais concorrido da terra.

Foi cognominado com o nome de *Café Restaurante «O Desportivo»*, e é propriedade dos nossos amigos srs. António Joaquim de Pinho e Damião Cunha, que muito estimamos sejam compensados pela sua iniciativa.

—Efectuou-se, domingo, com grande pompa, o casamento da interessante Maria das Dores de Pinho Duarte, dilecta filha do nosso amigo Manuel Duarte dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Maria do Rosário de Pinho Duarte, com o sr. António Moutinho, sócio da importante fábrica *Adico*, de Avanca.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. António Correia da Silva, comerciante em V. N. de Gaia e esposa a sr.ª D. Conceição Correia da Silva, e pelo noivo, a sr.ª D. Assunção Costa e marido, o sr. comendador Adelino Dias da Costa, gerente daquele importante estabelecimento industrial.

Finda a cerimónia foi servido aos convidados no vasto salão da Casa do Povo um finíssimo *copo de água* fornecido pela *Pastelaria Estrela Ilhavense*, da próxima vila.

Os noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, foram passar a *lua de mel* para o Bussaco.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

—O grupo de *basket* da nossa terra deslocou-se, no domingo à capital do norte, onde se defrontou com o *Grupo Desportivo de Ferro e Aço*, campeão da A. B. do Porto.

Ganharam merecidamente os esgueirenses por 32-25.

—Está aqui em organização uma equipa de andebol, que conta fazer a sua apresentação dentro em breve no Estádio Mário Duarte.

C.

Costa do Valado, 6

Deu à luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Manuel Ferreira Maia, distribuidor dos C.T.T.

Os nossos parabens.

—Na igreja de Oliveirinha baptisou-se, no domingo, a filhinha do sr. João Neves de Oliveira (Marta) e de sua esposa, que recebeu o nome de Ana Paula.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Ana Paula de Azevedo, esposa do sr. dr. José de Azevedo e o médico, sr. dr. Carlos Vidal.

As nossas felicitações.

—Os gatunos assaltaram as capoeiras do sr. Manuel Martins Pereira e da sr.ª D. Ircília Alvarenga, levando todas as galinhas e coelhos que encontraram.

—No concurso pecuário realizado no recinto da Feira de Março, obteve o segundo prémio a novilha leiteira pertencente ao nosso amigo Albino Martins Pereira Júnior.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 8 de Maio (às 21,30 h.)

Os Reis do ritmo

Domingo, 9 (às 15,30 e 21,30 h.)

O retrato de Dorian Gray

Terça-feira, 11 (às 21,30 h.)

A Dália Azul

Quinta-feira, 13 (às 21,30 h.)

Fim de Semana em Waldorf

Em 15 e 16:
Um coração em perigo

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Pela 2.ª secção dêste tribunal e nos autos de execução que Manuel Reis Pedreira, casado, proprietário, do Cabeço de Bustos, comarca de Anadia, move contra João Ferreira Solha e mulher Silvina Ferreira Solha, êle comerciante e ela doméstica, do Corgo Comum, freguesia e concelho de Ilhavo, desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação dêste anúncio, a citar os crèdores desconhecidos para virem à execução, nos dez dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, deduzir os seus direitos, devendo o que pretender obter pagamento deduzir o seu pedido no mencionado prazo, indicando a natureza, montante e origem do seu crédito e oferecendo logo as provas que tiver.

Aveiro 6 de Abril de 1948.

O Chefe da 2.ª secção,
Artur Baptista Beirão

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito do 1.º tribunal,
António Gurgo

Comarca de Aveiro

Arrematação

(1.ª publicação)

Por esta segunda secção—segundo Tribunal—do Juizo de Direito, desta comarca—e nos autos de carta precatória civil, vinda do primeiro Tribunal do Porto, em que é exequente Henrique de Abreu, de Viseu, move contra Armando Cardoso de Almeida e Silva, empregado comercial e mulher D. Marília da Conceição Sousa Moreira de Almeida e Silva, doméstica, residente na Quinta do Olho de Água, freguesia de Esgueira, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer, acima dos seus respectivos valores, no dia dezasseis de Maio próximo, pelas quinze horas, à porta da residência do depositário Marino Sousa Moreira, casado, piloto da barra e porto da Beira, aposentado, residente no lugar da Quinta do Olho de Agua, freguesia de Esgueira, os bens móveis, pertencentes e penhorados aos executados.

Aveiro, 24 de Abril de 1948

O Chefe da Secção
João António de Morais Sarmento

Verifiquei:
O Juiz de Direito
António Gorjão

Mobília de quarto

moderna, com um ano de uso e outros móveis, vendem-se.
Nesta Redacção se informa.

Casas de habitação

Vende-se dentro da cidade um casal com seis e quintal respectivo, tendo ainda 2.500^{m2} de terreno anexo com frente para duas ruas. Nesta Redacção se informa.

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços médicos. Trata Ilídio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 150).

Pensão em Águeda

Trespassa-se bem afreguesada. Aluguer barato. Informa *Restaurante Palhuça*—AVEIRO.

Estantes e balcões

Vendem-se em óptimo estado. Informa *Loja do Guimarães.*

Mobília de sala de jantar, moderna, em castanho, vende-se.
Informa-se nesta Redacção.

Viajante

Precisa-se com alguma prática para a colocação de vinhos e licores. Dirigir a *Rittos, Irmãos, L.da*—AVEIRO.

Vendem-se balança decimal cofre grande e duas bicicletas, sendo uma de homem e outra de senhora.
Nesta Redacção se diz.

Casa, vende-se

a da Rua José Rabumba n.º 33. Informa Angelo Abranches Lemos, Rua Mendes Leite—AVEIRO.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.